

PEQUENO STRESS HÍDRICO EM CAFEEIROS ANTECIPANDO E AUMENTANDO O ABOTOAMENTO DE CAFEEIROS.

J.B. Matiello, Eng. Agr. MAPA/ Procafé e Rodrigo Ticle, Eng. Agr. CAPAL

A aplicação de stress hídrico ou redução de água disponível ao cafeeiro, durante um pequeno período, na fase de repouso e pré-florada, é uma prática que pode retardar o desenvolvimento e uniformizar a abertura de florada (Matiello et alii, Anais do 34º CBPC, 2008, p. 37).

A possibilidade de antecipar o desenvolvimento e aumentar o número de botões nos ramos de cafeeiro, na mesma condição de stress, partiu de observações em campo, em lavouras irrigadas, onde os cafeeiros junto aos carregadores, que sofrem um pequeno stress, florescem rapidamente e na época da colheita parecem apresentar rosetas mais cheias de frutos.

No presente trabalho procurou-se avaliar o efeito do pequeno stress hídrico na antecipação do desenvolvimento, e no número de botões florais, no número de frutos e na produtividade dos cafeeiros..

O experimento foi conduzido no Campo Experimental da CAPAL/Fundação Procafé, em Araxá-MG, tomando-se plantas, com 4,5 anos de idade, do ensaio de variedades ali implantado. Em ago/2009, na fase de abotoamento das plantas, tomou-se, na linha, a primeira planta, junto ao carregador, que apresentava folhas amareladas e pequeno stress hídrico, e a 5ª planta, na mesma linha, que não apresentava sintomas de stress.

De cada uma dessas plantas foram amostrados 4 ramos ao acaso e foi feita a leitura do número de botões presentes em 3 nós, o 4º, o 5º e o 6º a partir da ponta do ramo. Os ramos foram tomados sempre do mesmo lado da linha e no terço médio das plantas. Essa amostragem foi repetida em cafeeiros de 6 variedades, sendo o Tupy, o Icatu 4045, o Mundo Novo 515, o Catucaí vermelho F4, o Catucaí 785/15 e o Catucaí vermelho 144. Tendo chovido na área 7 dias antes da avaliação, os botões se encontravam em máximo desenvolvimento, prontos para abertura. Foram totalizados os números de botões nas 72 rosetas avaliadas para cada uma das 2 condições de plantas, chegando-se, em seguida, ao cálculo da média de número de botões por roseta, na média das 6 variedades. O número médio de frutos nesses ramos foi avaliado em fevereiro de 2010 e a produtividade das plantas foi obtida com a colheita em junho-10.

Resultados e conclusões :

A contagem efetuada resultou na média de 17,1 botões por roseta na condição das plantas com pequeno stress (primeira planta na linha) e 6,0 botões nas plantas sem sintoma de stress (5ª planta na linha). A análise estatística mostrou diferenças altamente significativas entre o número de botões, por roseta, presentes nas 2 condições de plantas (com e sem stress).

Na ocasião da formação completa dos frutos, em fevereiro de 2010 obteve-se a média 10,2 frutos por roseta nas primeiras plantas e 6,0 frutos na 5ª planta, com um diferencial de 34%. Na colheita, em junho, os resultados mostraram que a produtividade média, calculada em sacas por hectare, foi de 79 sacas na média das primeiras plantas, contra 64 sacas naquelas da 5ª planta, com um diferencial de 25%.

O maior número de botões, já bem desenvolvidos, presentes nas rosetas das plantas com stress, confirmam a antecipação no desenvolvimento dos botões.

Pode-se concluir que: plantas com pequeno stress hídrico antecipam o desenvolvimento dos botões, florescem mais cedo, tem o número de frutos por roseta aumentado e resultam em maior produtividade.